

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**A lista de medidas  
da nova Reitoria\*  
APROPUC divulga  
balanço das  
atividades de 2004

N uma reunião ampliada do Consun realizada na quarta-feira, 15/12, a professora Maura Véras anunciou as primeiras medidas do chamado Governo de 100 dias, período que vai da sua posse, em 28/11, até o meio de março. APROPUC, AFAPUC e estudantes estiveram presentes no Tucarena, ouvindo criticamente as propostas da reitora, que relatamos nesta edição.

Num primeiro momento, a reitora e seus vices anunciaram a equipe de trabalho, detalhando as tarefas que cada um deverá cumprir. A análise da

atual Reitoria prevê três momentos diferentes: medidas estratégicas, que têm como horizonte o ano de 2015, um plano de gestão, até 2008, e um plano de ação imediata, com medidas de caráter emergencial que deverão ser encaminhadas até março/2005.

Pela análise da nova equipe, a PUC tem uma série de fragilidades, tanto no setor acadêmico como no administrativo e no comunitário. Mas essas falhas teriam como contraponto alguns aspectos positivos, como a qualificação dos professores, valorizada por uma carreira docente com foco na titulação. Do ponto de vista dos funcionários, a equipe detecta um plano de cargos e salários com aspectos positivos, mas que precisam ser melhorados.

## Maura anuncia planos para 100 dias de gestão

*Reitora propõe formação de comissões para discutir, nas férias, contrato de trabalho, mensalidades e medidas emergenciais*



O vice-reitor administrativo Flavio Saralva expõe as medidas no Tucarena

ALICIA PERES

### 100 dias

O plano de ação imediata da reitora tem como idéias-força a manutenção da excelência acadêmica, a transparência, a austeridade e a expansão. Segundo Maura, as ações caminham no sentido de lutar contra a dificuldade de obtenção de verbas públicas, contra a inserção da PUC dentro de um ProUni que não atende suas especificidades e uma tendência política à mercantilização do ensino.

As três divisões da Reitoria especificaram as medidas mais importantes que cada uma tomará (veja texto completo nesta edição). O setor administrativo foi o que utilizou-se de mais tempo, detalhando os números da universidade e apresentando uma auditoria da dívida elaborada pela em-

presa Directa BDO, mostrando um quadro crítico das finanças da universidade.

### Comissões

Ao final da reunião, a reitora anunciou a formação de duas comissões, uma para formular estudos para uma possível mudança na deliberação 65/78, que regula o contrato de trabalho dos docentes, outra para rever a política de mensalidades. O professor da FEA e ex-vice-reitor administrativo Adhemar De Caroli sugeriu mais uma comissão, para discutir medidas emergenciais para cobrir, a curto prazo, o déficit de caixa da universidade.

A reitora esclareceu que espera a participação de todos os conselhos nestas comissões. Respondendo a uma

Continua nas páginas internas

### 13.º Salário

Nesta segunda-feira os professores não receberão nenhum valor relativo ao pagamento do 13.º salário (no dia 30/11 foram creditados somente 20% do 13.º). Segundo o vice-reitor administrativo Flavio Saralva, a Reitoria não conseguiu captar nenhum valor para pagar o que é devido aos docentes. Quanto ao salário, o restante do pagamento de novembro (20%) será creditado nesta segunda-feira. Já os funcionários receberão a segunda parcela integralmente pois, segundo Flavio, a folha dos funcionários é bem inferior à dos professores.

## O salário prometido

O presidente Lula acaba de anunciar que o novo valor do salário mínimo, para entrar em vigor em maio de 2005, será de R\$300 (trezentos reais). Ele concedeu um reajuste de 15% sobre os R\$260 atuais, pouco acima dos índices da inflação acumulada em 2004 e estimada para os cinco primeiros meses de 2005. Até ser pago ao trabalhador, em junho do ano que vem, o novo salário com certeza já terá perdido parte de seu poder de compra.

Todos nós sabemos que o salário mínimo sofreu uma tremenda corrosão ao longo do tempo; se estivesse atualizado e fosse cumprir o que está estabelecido na Constituição Federal, deveria ser de mais de mil reais ou pelo menos quatro vezes os valores atuais. E sofreu essa queda porque os sucessivos governos após o golpe militar de 1964 comprimiram os salários dos trabalhadores para baratear os custos empresariais, aumentar os lucros e transferir renda aos grandes grupos nacionais e internacionais.

Para se ter uma idéia do que isso significou na estrutura do País, basta verificar que a remuneração do trabalho era próxima de 70% do PIB, na década de 50, e hoje atinge seu nível mais baixo, em torno de 31%. No sentido inverso, o capital passou a representar a grande fatia da remuneração no PIB. Tanto é que o salário mínimo valia, em 1957, no governo Juscelino Kubitschek, o equivalente a R\$1.053,58 em valores atualizados. Os trabalhadores assalariados viviam em melhor situação – há 50 anos – do que vivem agora.

Mesmo após o término do regime militar, os governos civis que se sucederam (José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Lula), não ousaram reverter o processo de desgaste do salário mínimo e de rebaixamento da massa salarial dos trabalhadores. A queda de renda tem sido contínua – como se fizesse parte de uma história previamente determinada e sem a menor possibilidade de alteração.

Mais de 50 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza e ganham menos de dois dólares diários – cerca de 160 reais por mês – para o seu sustento. Outros 40 milhões dependem diretamente do valor do salário mínimo para viver. Na última década, o salário mínimo brasileiro raramente ultrapassou o valor de 100 dólares mensais, numa economia extremamente dolarizada. Continua sendo um dos menores da América Latina.

O governo Lula está longe de cumprir a promessa eleitoral de dobrar o valor do salário mínimo até 2006, descontada a inflação do período. O Congresso Nacional e os partidos políticos hegemônicos dificilmente vão mudar essa situação. A conquista de um salário digno – e de melhores condições de trabalho e de vida – depende exclusivamente da organização e da luta dos próprios trabalhadores.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Reitoria estuda expandir a PUC para outros três prédios

A partir do ano que vem, a PUC pode levar suas atividades para mais três locais da cidade, como parte do plano de expansão estudado pela nova Reitoria. A vice-reitora acadêmica Bader Sawaia forneceu algumas informações sobre o assunto na reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa da quarta-feira, 15/12.

O primeiro espaço seria o Colégio Luiza de Marillac, em Santana, que possui 20 salas de aula e poderia ser usado à tarde e à noite. Segundo Bader, estuda-se levar atividades da Cogeae e possivelmente abrir turmas de cursos de graduação de alta procura, como Direito, Jornalismo ou Relações Internacionais. A vice-reitora também informou que a Faculdade de Educação já demonstrou interesse em utilizar o Marillac como colégio de aplicação, já que ali funcionam turmas escolares pela manhã.

O Palacete do Carmo, na Praça da Sé, é outro prédio que vem sendo cogitado, mas que precisaria passar por uma restauração. Existe ainda a proposta de construir um novo prédio perto da

estação Barra Funda do metrô.

A professora Maristela Guimarães André, da Cogeae, sugeriu que o significado dessa expansão seja discutido dentro dos conselhos da universidade, especialmente no Cepe. Maristela lembrou que, no fim de 2003, uma das comissões criadas dentro do Conselho Universitário para discutir a crise da PUC definiu uma meta de 35% de crescimento para a Cogeae. A unidade atingiu 22%, “e só não cresceu mais porque não houve investimento. Hoje, está claro que também não há recursos”, disse a professora, e a dificuldade estaria em crescer dentro de uma situação como essa.

## ProUni

O Cepe decidiu que a PUC não deve aplicar nenhuma prova adicional à lista de alunos do Universidade Para Todos (ProUni), que será enviada pelo Ministério da Educação no começo do ano que vem. Esses estudantes vão ocupar 10% das vagas de cada curso, e terão bolsas integrais.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.  
**Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanef.com.br](mailto:apropuc@sanef.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

indagação do professor Luiz Carlos de Campos, diretor da APROPUC, Maura afirmou que também pretende contar com a participação das entidades representativas de professores, funcionários e estudantes.

## Preocupação

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, mostrou na reunião sua preocupação em se realizar discussões sobre os contratos de trabalho no período de férias coletivas dos docentes. "Mesmo que se consiga um grupo de trabalho, os professores não estarão na universidade para discutir o texto. Corremos o risco de ter uma proposta vinda de cima para baixo, sem a interferência dos docentes".

O mesmo tipo de questionamento foi feito pelos estudantes, que estranharam uma discussão sobre mensalidades durante o período de férias. O estudante Rogério Perito, do Centro Acadêmico Leão XIII, sugeriu também medidas imediatas da Reitoria para garantir a rematrícula dos inadimplentes, e uma revisão da política da universidade em relação ao ProUni.

A professora Maura garantiu que os grupos de trabalho não deverão ter um texto final elaborado até o início de fevereiro, mas apenas iniciar um processo de discussão. Na sessão ordinária do Consun, realizada após o conselho ampliado, surgiram os primeiros nomes que comporão os grupos. Na comissão sobre assuntos emergenciais, participam o professor Ademar De Caroli, os funcionários Maria Helena Borges e José Olímpio Cardoso Neto. Na comissão sobre contrato de trabalho, estão os professores Edison Nunes, Madalena Peixoto, Cibele Issac Saad Rodrigues e a funcionária Bernardete Maciel. Para a comissão de mensalidades foi indicado apenas o nome do funcionário César Augusto Brigatti.

A APROPUC deverá indicar nomes para participar da comissão, sempre tendo como princípio a defesa das conquistas trabalhistas e acadêmicas que marcaram a história dos trabalhadores da PUC.

# As ações previstas pela Reitoria no governo de 100 dias

## POLÍTICAS ACADÊMICAS

- ✓ Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aprová-lo no Consun
- ✓ Criar uma comissão para orientar os cursos de graduação na construção de seus projetos pedagógicos de acordo com a diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional - PPI
- ✓ Instalar o processo de avaliação institucional até 30/03/2005
- ✓ Implantar academicamente a adesão ao ProUni, criando um programa de apoio ao aluno ProUni, extensivo a todos os estudantes da universidade
- ✓ Instalar a Comissão Geral de Coordenação do Projeto Institucional de Formação de Professores da Educação Básica
- ✓ Planejar a expansão da PUC-SP para novos prédios
- ✓ Criar o grupo de trabalho para mapear as atividades de Educação à Distância
- ✓ Auxiliar o comitê de certificação dos grupos de pesquisa no CNPq no processo de avaliação, orientação dos grupos e viabilização da ampliação de seu número na graduação
- ✓ Aprimorar a informatização da pesquisa e a sua divulgação externa por meio de um site, criação de revista eletrônica e de ação conjunta com a Educ
- ✓ Proceder ao censo da extensão e treinar funcionários das unidades acadêmicas para essa atividade
- ✓ Criar a comissão de avaliação do contrato de trabalho
- ✓ Garantir o preenchimento do Lattes por todos os professores da PUC-SP até 03/2005
- ✓ Atualizar as fichas cadastrais dos docentes de acordo com a Deliberação 65/78, de modo a otimizar o cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão que compõem o contrato de trabalho
- ✓ Criar um fórum de debate sobre a Reforma Universitária
- ✓ Planejar a criação de prêmios acadêmicos para os docentes
- ✓ Agilizar a tramitação de processos pelo Cepe

## POLÍTICAS COMUNITÁRIAS

### Convivência

- ✓ Reestruturação do Projeto de Atendimento Comunitário (PAC)
- ✓ Reestruturação da Pastoral Universitária
- ✓ Organização do Esporte
- ✓ A problemática das drogas
- ✓ Atendimento aos alunos em situação especial

### Bolsas de Estudo

- ✓ Implantação do ProUni
- ✓ Redesenho da Política de Bolsas

### Espaço Físico

- ✓ Estudo sobre a utilização das áreas de convivência na perspectiva de um Plano Diretor
- ✓ Restaurante/Lanchonetes/Áreas de convivência

### Comunidade

- ✓ Abertura de canais institucionais de diálogo com as entidades
- ✓ Desencadear a discussão sobre a composição do Cecom, ampliando sua representatividade

## POLÍTICAS ADMINISTRATIVAS

### Curtíssimo Prazo:

- ✓ Captação recursos junto aos Bancos para cobrir o déficit operacional
- ✓ Renegociação dos prazos de todos os fornecedores e reavaliação dos contratos de prestação de serviços

### Curto Prazo

- ✓ Alongamento do perfil da dívida e gestão das despesas
- ✓ Análise da natureza das despesas e corte do que for supérfluo, reduzindo as despesas de 15% a 20%
- ✓ Captações com prazos de 48 meses junto a bancos de primeira linha, objetivando reduzir drasticamente o montante dos juros mensais (de R\$ 1,3 milhões/mês para R\$ 0,7 milhões/mês)
- ✓ Transformação das diversas unidades da PUC-SP (Cogeae, Sorocaba, Marquês, Deric e novas unidades) em unidades viáveis
- ✓ Centralização do caixa e das decisões de compras de bens e serviços
- ✓ Integração dos diversos softwares da universidade
- ✓ Recebimento da dívida de R\$ 42 milhões referentes a bolsas restituíveis
- ✓ Recuperar IOF pago indevidamente e fechar contas inativas
- ✓ Implantação de sistema integrado de compras via internet
- ✓ Correção de contratos por outro índice que não o IGP-M
- ✓ Estimular a concorrência entre as várias agências de propaganda
- ✓ Reestruturação do Setor de Convênios.
- ✓ Apresentação ao Consun de uma agenda de discussões sobre contrato de trabalho e sua adequação frente às novas diretrizes curriculares
- ✓ Reestudo do Plano de Cargos e Salários
- ✓ Avaliação dos sistemas e subsistemas de RH praticados (folha de pagamento, recrutamento e seleção, etc)
- ✓ Crescimento de 7% do número de alunos, recuperando o patamar de janeiro de 2004
- ✓ Expansão física da universidade: Colégio Marillac; Palacete do Carmo e outros

## Crise financeira da PUC-SP

# É preciso mirar no alvo certo

A nova Reitoria deu um passo democrático na quarta-feira, dia 15, no Tucarena, quando expôs para os conselhos da Universidade, em reunião aberta para professores, alunos e funcionários, a situação encontrada e as suas propostas para os primeiros 100 dias da gestão que se inicia.

A reitora Maura Vêras e os vice-reitores apresentaram seus auxiliares, falaram sobre suas funções e prioridades, chamaram a atenção para o enfrentamento da crise financeira e a adoção de medidas emergenciais para o início do próximo período letivo – entre as quais a abertura de novos *campi* em prédios de escolas da Igreja Católica.

O vice-reitor administrativo, professor Flávio Saraiva, falou sobre os números gerais de receitas e despesas, criticou práticas administrativas negativas para a Universidade e explicou que a estratégia da Reitoria para enfrentar o desequilíbrio atual de caixa é alongar o perfil da dívida, sair dos pequenos bancos, que cobram juros mais altos, e concentrar em três ou quatro grandes bancos no longo prazo (48 meses) e com juros mais baixos.

Os dados divulgados pela Reitoria apontam uma situação bastante grave, especialmente no curto prazo. A Universidade tem uma dívida de quase R\$ 55 milhões, sendo que R\$ 28 milhões vencem ou são renovados a cada 67 dias; e paga aproximadamente R\$ 1,3 milhão de juros mensalmente.

O levantamento da situação financeira para os próximos 90 dias indica uma receita estimada de R\$ 64,93 milhões e obrigações de R\$ 100,56 milhões. Ou seja, o déficit estimado é da ordem de R\$ 35,63 milhões. A Universidade tem R\$ 42 milhões de crédito rotativo para receber, a maior parte de ex-alunos que deixaram a PUC de 1995 para cá, mas a

cobrança disso, sob a responsabilidade de escritórios particulares, não tem apresentado bons resultados.

Ainda sobre a situação nos 90 dias, o que desequilibra mesmo o caixa da PUC é a dívida financeira, já que há previsão de pagamento de empréstimos no total de R\$ 23,82 milhões e mais R\$ 3,6 milhões de juros. No mesmo período, a previsão da receita de matrículas e mensalidades é de R\$ 51 milhões, mais do que suficiente para cobrir os pagamentos de salários, no total de R\$ 31 milhões, de fornecedores, de R\$ 7,9 milhões, e de tributos, de R\$ 3,4 milhões.

Pelos números fornecidos, salvo entendimento equivocado, se a PUC não tivesse nenhuma dívida com bancos e não tivesse nenhum juro para pagar, estaria funcionando com bom equilíbrio entre receita e despesa, e até mesmo, provavelmente, com algum superávit.

Se esses dados estão corretos, fica provado que os salários de professores e funcionários – alvos preferidos dos ajustes feitos na Universidade – não contribuem em nada para o déficit mensal e o aumento da dívida. E que, portanto, não faz o menor sentido tentar tirar dos contratos de trabalho e do arrocho salarial, o excedente necessário para pagamento da dívida bancária.

Colocar professores e funcionários como alvos da crise financeira da PUC-SP, é incorreto e inaceitável. A dívida precisa ser resolvida à parte – negociada de tal forma que não cause mais transtornos e prejuízos para o funcionamento regular da Universidade. Aí sim será possível enfrentar as demais questões administrativas e acadêmicas que importam para o desenvolvimento e o futuro da comunidade e da Universidade.

*Hamilton Octavio de Souza, professor do Jornalismo e diretor da Apropuc*

## Reunião aberta da APROPUC

**20/12 - Segunda-feira**

**18h - Sala P-69-A**

**1 - Plano Geral da Reitoria para a crise**

**2 - Proposta da Reitoria para a constituição de um grupo de trabalho para revisão da 65/78, para os contratos de trabalho dos professores para o ano de 2005**

**3 - 13.º salário e atrasos salariais**

# Balanço de atividades da APROPUC

## Essência do balanço

Temos vivido uma situação difícil, mas não deixamos de enfrentá-la, convocando os professores para assembléias, encaminhando as posições aprovadas, reunindo-nos sistematicamente com a Reitoria e exigindo regularização no pagamento dos salários. Todos os passos dados pela APROPUC corresponderam ao grau de mobilização dos trabalhadores e de disposição para reagir frente aos problemas.

Se não pudemos ser mais incisivos contra os atrasos salariais e a decisão da Reitoria de parcelar o reajuste salarial, isso não se deveu à falta de ação voltada à mobilização e de defesa de nossos direitos. Em nossa avaliação verificamos debilidades, mas não na utilização dos recursos destinados à informação e mobilização.

## Nossas assembléias

Entendemos que a força da APROPUC está nos meios de ação e decisões coletivas. A cada situação de violação de nossos direitos e de ameaça às condições de ensino, convocamos os trabalhadores a se reunirem e decidirem sobre o que deveria ser feito.

Houve assembléias importantes para orientar a diretoria e dar a ela representatividade junto à Reitoria, mas a maior parte contou com baixa presença. Verificamos que a fraca mobilização se deveu à indisposição da maioria de enfrentar com luta a campanha salarial, os atrasos salariais e medidas contrárias à qualidade do ensino. Vimos o descontentamento individualizado, que não se traduziu em questionamento coletivo.

É sintomático o argumento de que os funcionários levam vantagem em relação aos docentes. Trata-se de um equívoco. Os funcionários lotam as assembléias, tomam decisões e se responsabilizam pelas suas próprias condições de existência. O importante da comparação está na capacidade de mobilização e não nas supostas vantagens (recebimento em dia).

Chamamos a atenção para a importância de nossas assembléias, sem as quais a diretoria tem pouca margem de ação. No próximo ano, teremos de alcançar coesão dos professores para responder à crise.

## Frente à Reitoria

Orientamo-nos pelas discussões e decisões de assembléia. Nenhum acordo foi selado sem o conhecimento e consentimento dos professores. Todas as medidas que feriram as relações trabalhistas foram questionadas e denunciadas. Se não tivemos mais força, não foi por falta de perseverança e firmeza nas mesas de negociação, mas pelo baixo nível de coesão e mobilização das bases.

É preciso dizer que, mesmo sabendo do "pacto do silêncio" da maioria, a Reitoria nunca deixou de reconhecer a representatividade da Associação. Isso devido nossa história de luta.

Diante da nova Reitoria e de novas situações que se avizinham, é fundamental os professores sustentarem a representatividade da APROPUC. Caso contrário, estaremos enfraquecidos e corremos o risco de perder a capacidade de visão, solidariedade e defesa coletivas.

## Até onde pudemos resistir

Com a falta de ampla mobilização, procuramos assegurar a reposição das perdas resultantes dos atrasos. Manifestamos o princípio de que não se faz acordo sobre atrasos. Trata-se de violação de um direito. A APROPUC tem um processo aberto na Justiça, que por decisão de Assembléia não deveria ser executado. O setor que se mobilizou contra o processo trabalhista alegou que uma intervenção e as multas poderiam agravar ainda mais a crise. Mesmo assim, a APROPUC achou por bem manter aberta a mesa

da DRT, cabendo a uma nova assembléia refazer a posição se necessário. A via jurídica não é nosso recurso principal. Entendemos que só a mobilização coletiva, que pode chegar à greve, pode reaver nossos direitos. Não deixamos de enfatizar que, com todos os percalços, foi importante a reposição das perdas. Sabemos que as dificuldades poderão ser maiores no próximo ano e que teremos de ganhar força coletiva.

## Diante do novo Plano da nova Reitoria

O fato de ter sido colocada a revisão de nosso contrato de trabalho como parte de solução da crise financeira da PUC nos causou apreensão. Não podemos aceitar retrocessos no que temos de mais importante para assegurar o trabalho docente. A APROPUC reivindicou participar da Comissão de Revisão da 65/78 com o objetivo de melhorar a atividade educacional, que depende materialmente da jornada de trabalho e da remuneração. É decisivo que todos professores participem ativamente nesse processo.

## Reforma da Educação

Estudamos os documentos do MEC e chegamos à conclusão de que a diretriz do governo fortalece a universidade privada em detrimento da pública. AMP do ProUni objetiva resolver o excesso de vagas nas particulares. O que demonstra que grande parte da classe média não tem como pagar por sua formação universitária. A APROPUC, baseada nessa constatação, atuou e continuará atuando contra a mercantilização da Educação e em defesa do ensino público, gratuito e científico. Uma reforma educacional diz respeito ao país e à maioria da população que não tem acesso ao ensino a partir do grau médio.

## Nossas publicações

Temos procurado melhorar o jornal *PUCviva* no sentido de combinar com eficácia as informações com posicionamentos políticos, exigidos pelos acontecimentos internos e externos à Universidade. O retorno tem sido positivo. Aumentou sua procura. Certamente deve haver aspectos frágeis de nossa publicação semanal. É-nos valiosa a crítica dos professores, funcionários e estudantes.

A Revista *PUCviva* sofreu uma quebra de regularidade. É que decidimos modificá-la para baixar o seu custo de produção. Temos pela frente a tarefa de retomar a periodicidade. O importante é que baixamos o seu custo sem mudar a qualidade. Um aspecto é animador: a revista tem sido lida fora da PUC e recebemos comentários de vários lugares do País. Precisamos da colaboração de nossos colegas, que poderão entrar em contato com a APROPUC para constituirmos uma rede de colaboradores.

No semestre que vem editaremos a revista *Crítica Cultural*, que tratará de temas nas várias áreas da cultura, como literatura, música, mídia etc. Também pedimos aos colegas contribuição.

## É preciso fortalecer a APROPUC

Verificamos que nas últimas eleições houve um número maior de votantes. É um sinal de que uma parcela dos trabalhadores da educação sente o valor de nossa entidade de classe. O problema maior que sentimos foi a pouca presença nas assembléias num momento que enfrentamos a tal da Crise da PUC. É necessário retomarmos a capacidade de mobilização, que quebre o círculo do individualismo. Um outro aspecto necessário para o fortalecimento da APROPUC é aumentar o número de sócios.

Diretoria da APROPUC

# APROPUC cobra informação sobre salários

*Desde o dia 9/12, conforme carta já publicada no PUCviva, a APROPUC vem tentando obter informações junto à Reitoria sobre o pagamento dos salários em atraso (salário de novembro e 13.º). Nesta semana encaminhamos nova carta (cuja íntegra reproduzimos abaixo), solicitando uma reunião para discussão do assunto em pauta.*

*Após várias tratativas fomos informados de que não haveria possibilidade do agendamento da reunião.*

*Até o fechamento desta edição do PUCviva não recebemos qualquer informação por parte da Reitoria sobre o pagamento dos salários.*

*Entendemos que o pagamento do salário dos trabalhadores é condição sine qua non da existência e possibilidade de permanência daquilo que produz esta universidade. O respeito aos direitos trabalhistas e a comunicação com as entidades representativas, informando e posicionando-se sobre a situação da universidade é de fundamental importância para a existência do diálogo. Nos causa indignação o fato de que em 17/12, às vésperas do final de ano e das férias, os professores não tenham qualquer informação sobre os salários atrasados. Assim, a APROPUC vem alertar aos professores das dificuldades que vem enfrentando para obter informações sobre a situação do pagamento dos salários.*

## Carta da APROPUC à Reitoria

Diante da exposição feita pela Reitoria, na reunião com os Conselhos Consun, Cepe, CAF e Cecom, ocorrida nesta 4ª feira, 15/12, ocasião em que não foi apresentado como pretende pagar o salário e o 13º salário em atraso dos professores e, considerando que não respondeu até o momento carta enviada por nós em 09/12/04, vimos solicitar uma reunião para 6ª feira, 17/12, às 17:00 horas para tratarmos de pauta já apresentada, a saber:

1 – restante dos 30% do 13º salário, referentes à 1ª parcela que deveria ter sido paga em 30/11;

2 – cumprimento do pagamento da 2ª parcela (50% do 13º salário) na data de 20/12;

3 – restante do salário, referente ao mês de novembro, que deveria ter sido pago no 5º dia útil (06/12);

4 – cumprimento do Acordo Interno de Campanha Salarial/2004 que prevê recomposição dos salários em 1º de janeiro de 2005, pelo ICV-Dieese de 6,36%.

Profa. Priscilla Cornalbas  
Presidente da APROPUC

## RESTAURANTE

### PUC pode começar 2005 com nova praça de alimentação

O espaço do Restaurante Universitário foi finalmente desocupado na quinta-feira passada, 16/12, depois de uma longa batalha judicial. Como solução provisória, o restaurante Antonino's vai servir refeições prontas aos funcionários com tíquete alimentação a partir desta segunda-feira.

De acordo com a assessoria jurídica da PUC, os ex-concessionários do espaço, Clair Naranjo e Celso Horvath, esquivaram-se do oficial de Justiça para evitar receber a ordem de desocupação. Com isso, o prazo para devolução do restaurante esgotou-se no domingo, 12/12, e mesmo assim os administradores não se mexeram. A PUC teve de acionar novamente a Justiça para aí sim ser autorizada a contratar caminhões e alugar um depósito para o material instalado. Clair e Celso terão de repor o dinheiro gasto na operação.

A Reitoria ainda está definindo qual vai ser a nova disposição do espaço. A assessoria jurídica informou que estuda-se abrir no local duas ou três lanchonetes além da comida a quilo, para que não volte a haver monopólio na alimentação da universidade. Depois dessa definição, começa o processo de licitação. A intenção é começar o ano letivo de 2005 já com as novas instalações prontas.

# Assembléia dos funcionários

## 20/12

Segunda-feira – 14h – sala 239

Informes

Crise financeira da universidade

# Semana de Recepção será diversificada

A segunda reunião para organizar a programação da Semana de Recepção dos Calouros de 2005 ocorreu na terça-feira, 14/12. A assessora da Vice-Reitoria Comunitária Celina Nasser apresentou uma proposta dividida em duas seções: programação geral e programação específica das unidades.

A geral sugere que na segunda-feira, 14/2, seja feita a acolhida dos novos alunos nas entradas da PUC e seu encaminhamento para as respectivas faculdades. Na terça devem ocorrer atividades de integração nos períodos da manhã e da noite, incluindo oficinas de voz, dança de salão, ioga, capoeira, fotografia de latinha e artesanato indígena. Às 11h e às 18h haverá a apresentação das bandas da

comunidade (veja como participar na seção *Rola na Rampa*). À tarde está prevista uma mostra com foco no Compromisso Social do Universitário.

## Entidades representativas

Na quarta-feira, de manhã e à noite, deve acontecer o debate de apresentação das entidades representativas (APROPUC, AFA-PUC e CAs). À tarde, continuam as atividades de integração. Na quinta, devem acontecer atividades esportivas, possivelmente com a participação das baterias de cada Atléctica.

Já a programação específica inclui o Trote Solidário, promovido pela consultoria PUC Júnior, da

FEA, e atividades planejadas pelos CAs e Faculdades.

A presidente da APROPUC, Priscilla Cornalbas, ponderou na reunião que a primeira coisa que o aluno quer quando chega na universidade é orientação, é conhecer os espaços da PUC. “O aluno não sabe que tem à sua disposição uma biblioteca onde pode pegar livros, que a universidade é organizada em departamentos, órgãos colegiados e entidades representativas, que são eleitos democraticamente”, argumentou a professora.

A comissão de recepção discutiu a questão da bebida e dos trotes violentos. O grupo buscará uma mobilização da comunidade para prevenir maiores danos aos calouros e à vizinhança.

## ESTUDANTES

# CCA cobra posições da Reitoria

O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), reunido no dia 15/12, decidiu cobrar respostas numa reunião com a Reitoria, nesta segunda-feira, 20/12. Os estudantes vão apresentar uma carta em que reivindicam uma mudança de postura da direção da universidade.

Nas duas últimas reuniões com os estudantes, em 2/12 e 10/12, a Reitoria não apresentou propostas concretas sobre questões que, para os representantes do CCA, são urgentes.

O estudante Thiago Louro, do CA de Filosofia, explica que os estudantes não vão à reunião para negociar, mas apenas para ler sua carta e cobrar as posições. Isso porque, segundo ele, nesta

época os CAs já não têm condições de convocar a base dos estudantes. Para Thiago, a Reitoria deveria fornecer a lista de e-mails dos estudantes aos CAs, para que o corpo discente possa ser convocado para os encontros com a Reitoria.

A carta dos alunos pede o fim da cobrança de mensalidades por escritórios terceirizados, a matrícula de inadimplentes e uma reestruturação do sistema de créditos acadêmicos. Também solicita a formação de uma comissão paritária para definir critérios de concessão de bolsas, e reivindica a isenção de taxa matrícula dos alunos oriundos de cursinhos comunitários populares.

## Fórum Social Mundial

O CCA está organizando a ida dos alunos da PUC ao 5.º Fórum Social Mundial, de 23 a 28/1/2005, em Porto Alegre. Uma comissão está buscando recursos com a Reitoria, e há a possibilidade de organização conjunta com o Cursinho da Poli, a Escola de Sociologia e Política (ESP) e outras entidades para baratear o custo da viagem. Os estudantes deverão se alojar no Acampamento Intercontinental da Juventude, que em 2003 reuniu 40 mil jovens de inúmeros países – ao custo de doze reais para todo o evento.

# Rola na rampa

## Dona Dina despede-se da PUC

Maria Divina Martins, a Dona Dina da secretaria da Comfil, está deixando a PUC depois de mais de 50 anos de trabalho entre a Comfil e o Sedes Sapientiae. Dina começou a trabalhar no antigo Sedes quando ele localiza-



ALCIAPERES

va-se ainda na Marquês de Paranaguá, em 1947. Saiu de lá em 1959, e voltou para a PUC em 1976. A funcionária trouxe para a Comfil os móveis que usou na antiga sede do instituto. Durante todos estes anos, Dona Dina acompanhou momentos marcantes da universidade, presenciou a invasão da PUC em 1977 e atendeu nos balcões da faculdade muitos alunos que acabariam como professores

anos mais tarde. Uma lembrança que guarda com muito carinho é a da Irmã Leda e da Irmã Valdete, "companheiras do Sedes, que muito me ajudaram em todas as etapas da minha vida, ensinaram-me a amar a Deus sobre todas as coisas e a PUC como a mim mesma". Os funcionários e professores da Comfil organizaram uma festa de despedida para Dona Dina na sexta-feira, 17/12.

## Inscriva sua banda na Semana de Recepção

No dia 15/2/2005, às 11h e às 18h, a Semana de Recepção dos Calouros terá uma apresentação de bandas da PUC. Podem se inscrever alunos, professores, funcionários e ex-alunos, que devem portar algum comprovante da universidade no ato da inscrição. Ao menos um dos integrantes da banda deve ter o referido vínculo com a PUC. Doze bandas já se pré-inscreveram, mas as inscrições de fato podem ser

feitas até o dia 17/1/2005. Há um limite de inscrição de 30 bandas. Segundo Ricardo Ferreira, responsável pela recente Mostra de Música dos Funcionários e que também está organizando esta mostra da Semana de Recepção, o intuito é incluir o maior número de bandas possível, mas talvez seja necessário fazer testes. O regulamento completo sobre como participar pode ser lido no site da PUC.

## Estudantes protestam contra UNE e Globo no Tuca

Na sexta-feira, 10/12, por deliberação do Conselho de Centros Acadêmicos, um grupo de estudantes foi ao Tuca se posicionar em relação ao seminário Memória do Movimento Estudantil (leia a carta do CCA na seção *Fala Comunidade*). Os estudantes aguardaram a abertura da palavra para o debate, após uma mesa sobre perspectivas do movimento estudantil, para então distribuírem na plenária seu manifesto. Em

seguida, pediram a palavra e a carta foi lida no microfone, ao que se sucedeu uma salva de palmas dos puquianos, que repudiavam as alianças entre UNE, Globo e governo. Para os estudantes, tal aliança não atende as reivindicações do movimento estudantil de base e se presta a empurrar a aprovação de uma Reforma Universitária à revelia das necessidades dos estudantes e necessidades do povo.

## Doação de alimentos na Pastoral

A arrecadação de alimentos não perecíveis para a campanha Natal sem fome, da Prefeitura, foi prorrogada, e fica continua na PUC até 22/12. As doações podem ser entregues na sala da Pastoral (T-57, térreo do Prédio Novo) e na Biblioteca. A exposição Projeto Calidoscópico: concertos para um natal sem fome, com painéis sobre os três anos em que a campanha vem sendo organizada na PUC, também fica no Espaço Cultural da Biblioteca até 22/12.

## Cecom e CAF antes do fim do ano

A exemplo do que houve com Cepe e Consun na semana passada, o Conselho Comunitário e o Conselho de Administração e Finanças vão reunir-se ainda antes do final de 2004. A sessão do Cecom acontece nesta terça-feira, 21/12, às 14h, na sala P-65. Na pauta, a apresentação da nova equipe da Vice-Reitoria Comunitária, Semana de Recepção aos Calouros, tarefas para 2005 e composição de grupos de trabalho. O CAF marcou reunião também para terça-feira, às 8h. O Conselho Universitário agendou duas reuniões para fevereiro: uma extraordinária em 2/2, e outra ordinária com data indicativa de 16/2.

## Funcionários fazem a festa na quinta-feira

A tradicional festa de confraternização dos funcionários acontece nesta quinta-feira, 23/12, na quadra do câmpus Monte Alegre. Churrasco, cerve-

ja, refrigerante e muita música prometem alegrar o dia de funcionários e convidados. O prazo para retirar convites terminou na sexta-feira, 17/12.